

## ANTIBIOSE DE FUNGOS DE RESTINGA À FITOPATÓGENOS

**Luana P. S. Tavares<sup>2</sup>, Glória A. F. Hernández<sup>2</sup>, Vicente Mussi-Dias<sup>1</sup> & Maria das Graças M. Freire<sup>1</sup>**

(1) Pesquisador (a) do Laboratório de Química e Biomoléculas (LAQUIBIO/ISECENSA)- Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil; (2) Auxiliar-técnico em Química do LAQUIBIO/ISECENSA.

O uso de defensivos agrícolas no controle de pragas tem aumentado a contaminação do meio ambiente de forma exponencial, bem como a presença constante de resíduos dos agrotóxicos nos produtos comercializados para a alimentação humana e animal. Uma alternativa para diminuir esse problema e favorecer a qualidade dos vegetais tem sido o uso de agentes de biocontrole. Fungos, bactérias, leveduras e vírus podem exercer efeitos benéficos sobre diversos patógenos, sem afetar de forma negativa o ambiente. A Micoteca do Laboratório de Química e Biomoléculas – LAQUIBIO/ISECENSA apresenta uma coleção de fungos endofíticos de plantas de restinga que são frequentemente utilizados em pesquisas que buscam efeitos promissores desses organismos sobre pragas agrícolas e urbanas, sempre visando diminuir os riscos de contaminação ambiental, quando comparados àqueles oriundos dos produtos sintéticos. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a antibiose de alguns fungos endofíticos obtidos de restinga sobre fungos fitopatogênicos. Os experimentos foram realizados cultivando-se dois fungos de restinga (Isolado A e Isolado B) em placas de Petri contendo meio de cultura batata-dextrose-agar (BDA). Na primeira etapa, sobre o BDA foi colocado um filme de papel celofane que recebeu um disco de 0,5 cm de diâmetro de cada isolado. Após sete dias de crescimento, o papel celofane e o fungo foram removidos, em condições assépticas, ficando o meio de cultura com os exsudados dos fungos. Na segunda etapa, este meio foi utilizado para receber discos de colônias de fungos fitopatogênicos (*Pestalotiopsis* sp., *Thielaviopsis paradoxa*, *Colletotrichum gloeosporioides*). Avaliou-se o crescimento das colônias por medições a cada 24 h até que no tratamento controle (BDA puro) o fungo alcançasse a borda da placa. Na terceira e última etapa, determinou-se o efeito fungistático ou fungicida da antibiose, repicando os discos de fungos que foram inibidos pelos exsudados dos Isolados A ou B para placas contendo BDA puro. Nova avaliação de crescimento foi realizada. Até o presente momento, foi observado a eficiência do Isolado B na inibição total do crescimento dos quatro fungos patogênicos. Também foi determinado que a antibiose apresenta efeito fungicida, pois os fungos patogênicos não cresceram quando retirados do efeito antagonista deste isolado. Estes resultados sugerem a possibilidade de uso do Isolado B/LAQUIBIO no controle biológico de pragas agrícolas.

**Palavra-chave:** biocontrole, antagonismo, controle alternativo.